O Homem distancia-se da Natureza

Alusões à essência do *Design* e sua relação com a Natureza

O *Design* começa a existir quando o primeiro animal "*imagina*" poder alterar a natureza bruta (rochas, água...) ou seus seres vivos, para alcançar algum propósito; fazer alguma "*coisa*" que deseja.

O *Design* provém de reflexões e operações intelectuais que visam à determinação da concepção de um produto desejado, através de um planejamento. Tem, portanto, sua origem no cérebro, órgão do pensamento, raciocínio ou da inteligência, fatores que se encontram mais desenvolvidos no animal-homem do que nas outras espécies animais. Esta diferença lhe confere a condição de ser um *designer* muito mais capaz do que aqueles que lhes são mais próximos. Esses, em um estágio tecnológico "atrasado", criam ferramentas que objetivam apenas, a atender suas necessidades primárias (alimentação, defesa, ataque...) elaboradas com procedimentos semelhantes aos dos nossos ancestrais, há cerca de 2.5 milhões de anos atrás. Se concordarmos com o que está escrito acima, podemos dizer:

O *Design* é imaterial.

Ele (o *Design*) só vai se transformar em realidade quando for representado, percebido ou utilizado por um *ser vivo* através dos órgãos sensoriais que dispõe; órgãos que funcionam como "interface" dos seres com os elementos de seu habitat. No nosso caso, quando se mostra visível, sensível ao tato ou perceptível pelo odor, pela audição ou ainda, pelos sabores do paladar. O *Design*, portanto, só vai se manifestar pela interação com ao menos uma destas propriedades do *ser vivo*, pertença ele à fauna ou à flora. Esse é o momento no qual o *Design* se realiza. Passa da sua condição própria de "imaterial" para materializar-se como *Design Realizado*. Para essa transformação acontecer, é indispensável que o *Design* esteja amparado, alicerçado, pela utilização de materiais encontrados na Natureza (pedras, seres vivos etc.) acessíveis a um animal que detenha o domínio e o controle (tecnologia) das qualidades originais que os constituem e, assim, poder manipulá-los. É esse o momento em que as matérias naturais se transformam em matérias-primas para concretização do objeto (suporte físico do *Design*?). Então?! da planta retira-se tintas, remédios, madeira; do animal o couro, a carne, os ossos, ovos, penas, colas etc.; da montanha as bases para os metais; da terra a cerâmica, da areia o vidro; do petróleo os plásticos, combustíveis... Dos rios, mares e lagos: peixes, crustáceos, algas, a água; da água: energia; irrigam-se plantas para produção de alimentos... E, assim por diante não é possível visualizar o fim... Parece razoável afirmarmos que:

O *Design* só existe na sua inteireza, após manifestar-se; quando ele se expressa ou é usufruído[1]. E isso só acontece pelo uso de elementos da Natureza. — Não há matéria-prima sobrenatural.

O que foi dito acima é simples demais. A importância que traz consigo está em chamar a atenção para não deixarmos que, por tão simples, seu conteúdo escape da nossa memória no dia-a-dia e, em especial, quando tomamos decisões no exercício da profissão.

1 - Durante todo o texto, o termo "usufruído" encontra-se subentendido demais; então segue: - No caso do Homem, por exemplo, uma cadeira em que ninguém assenta e/ou percebe, ou música que ninguém ouve, carros nos quais ninguém anda, são "objetos" sem "vida". Só estariam "vivos" se compartilhados com o homem. Se sua utilidade for usufruída.

Temos então, para nós, que todos os produtos que existem são resultados intelectuais de planejamento (*Design*) e foram apresentados graças aos materiais da Natureza (*Design Realizado*). Exemplificando o que parece difícil, ou seja, os produtos imateriais de *design*: o software, a música, o filme, o teatro, a literatura... Não conseguiriam se "manifestar" e seriam inúteis sem os respectivos suportes materiais.

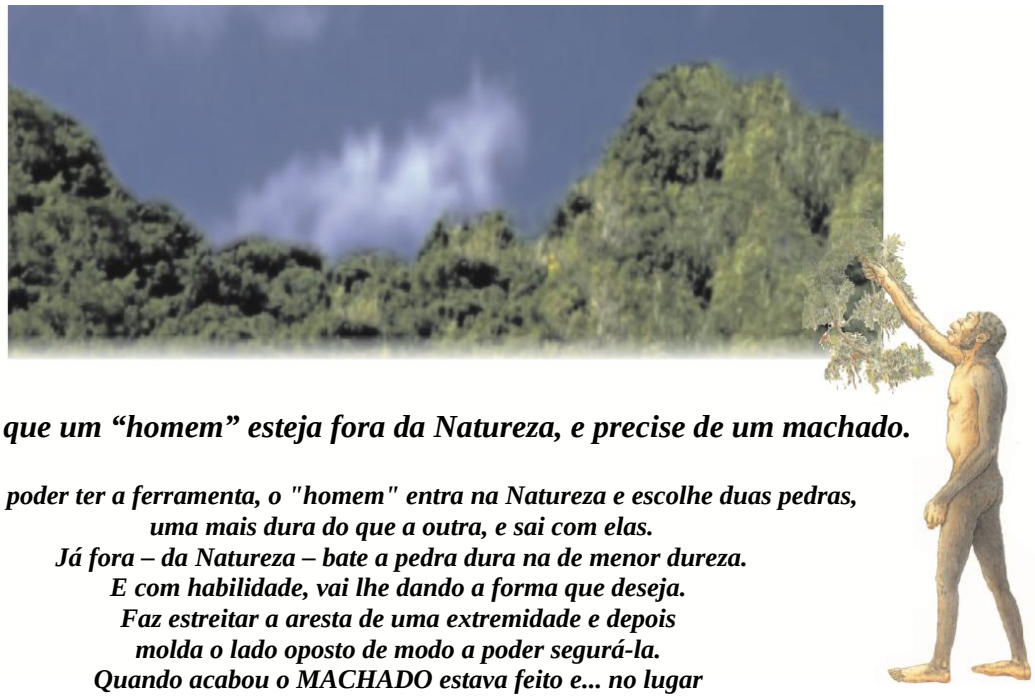
O discernimento na escolha do material, somado à simplicidade de um projeto, e sua coerência com a realidade social a qual propõe servir, são os principais fatores constituintes de um *Design* ecologicamente correto — inclui-se aqui a *Ecologia Humana*.

Seríamos demasiadamente omissos se não enfocássemos o papel da Tecnologia, que promove o nexo entre o *Design* e o *Design Realizado*. Diante da complexidade do tema, tantas são suas variáveis, que sua abordagem vai se dar de forma sintética[2]: a Tecnologia pode ser vista como uma organização sistemática que o Homem faz de um conjunto de conhecimentos, processos, métodos e meios instrumentais, que deverão lhe permitir à conclusão de uma ação desejada (em geral, depois de comprovada sua efetividade ela é aplicável em outras áreas). Teve seus grandes períodos de desenvolvimento em momentos de guerra, de conquista e, como no caso homem primitivo, esteve voltada para o ataque, defesa ou sobrevivência. É uma moeda política nas relações entre países. Um instrumento de duas faces: de um lado o "BEM" do outro o "MAL". As suas qualidades estão estreitamente relacionadas com as intenções de quem a utiliza. Daí a sua capacidade de espelhar quem são os Homens de hoje, como vivem, seus valores etc. e, da mesma forma, ler nosso passado, nas marcas que ela mesma deixou.

Na sociedade de consumo que vivemos hoje, particularmente nos países economicamente mais frágeis, pouco capazes de desenvolvê-la pioneiramente, a Indústria e o Comércio, em geral, se valem de "restos" tecnológicos exportados por países nos quais não existem mais compensações no mercado para distribuí-las, uma vez que foram superadas. Essa "sobra" tecnológica, uma vez adotada na produção e no comércio tem como traço predominante do seu caráter a busca do lucro, a ânsia do poder a qualquer custo. A Tecnologia atuando em mãos ambiciosas vai ser interesseira, socialmente discriminante, predatória e continuará a promover a concentração da renda..., mas, paradoxalmente, é adorada, seus produtos adquiridos e usados como objetos demonstrativo de status e fadados a, rapidamente, se transformarem em "bijuterias". Enfim, a adotamos e torcemos para que continue a se desenvolver e seja utilizada de uma forma sempre saudável?

Momentos exemplares do desenvolvimento Tecnológico

(Tecnologia no Tempo Antigo)



Imagine que um "homem" esteja fora da Natureza, e precise de um machado.

Para poder ter a ferramenta, o "homem" entra na Natureza e escolhe duas pedras,
uma mais dura do que a outra, e sai com elas.
Já fora – da Natureza – bate a pedra dura na de menor dureza.
E com habilidade, vai lhe dando a forma que deseja.
Faz estreitar a aresta de uma extremidade e depois
molda o lado oposto de modo a poder segurá-la.
Quando acabou o MACHADO estava feito e... no lugar
da Natureza, onde encontrou as pedras,
ficaram "Marcas" ... por ausência.

(No Tempo da Civilização Industrial)

As características da Civilização Industrial se explicam economicamente. Uma constante busca das indústrias por formas para aumentar e assegurar o lucro. Entre estas, está a procura de meios que levam ao aumento da produtividade. Uma ânsia que levou a valorização e aceleração do desenvolvimento de novas tecnologias aplicadas aos meios de produção (máquinas) e aquelas direcionadas à geração de novos materiais (ambas Design puro).

Com esse estímulo, foram criados os materiais modernos, que têm sua origem nos básicos, recolhidos da Natureza em sua forma crua, e que, uma vez submetidos a processamentos (muitos deles mantidos em segredo industrial), com um nível de complexidade só inteligível por profissionais especializados, se transformavam em novos. A tecnologia das máquinas passou por um processo semelhante. Com a evolução acontecendo em ritmo extremamente rápido, as tecnologias materiais e de produção se distanciaram muito daquelas dominadas pelos antigos produtores.

Os processos de produção, na sua íntegra, escapam do conhecimento do homem comum. Mesmo o operário que trabalha com as máquinas, apesar de conhecer seus procedimentos operacionais, não detém o conhecimento do que ocorre na sua produção, nem seria capaz de apontar a composição ou a procedência da matéria-prima com a qual lida.

2 - "de forma sintética" porque sua abordagem é muito abrangente e, merece ser "espremida" em vários Artigos.

O homem precisa de um instrumento para cortar madeiras. Vai à uma loja que se dedica à venda de ferramentas, e compra um Serrote.

Não sabe qual a procedência e como foram obtidas as matérias-primas de que é feito e como foram trabalhadas. Não sabe qual a espécie e de onde vem a madeira do cabo, quais os componentes que entram na composição do aditivo que o cabo recebeu para sua impermeabilização, o alumínio dos parafusos, o ferro e o carbono que compuseram a liga que deu origem ao aço da lâmina, a pigmentação da tinta das letras que ilustram a marca. Não sabe como obtiveram as formas: qual o processo utilizado para se chegar à forma complexa do cabo. Qual máquina foi capaz de fazer os parafusos ou recortar e dobrar os dentes da serra? Por fim, não sabe onde fica a fábrica, de onde vêm as matérias-primas e, porque todos os serrotes parecem ser iguais.

Dele conhece a marca e o seu preço.

A tecnologia hoje, sob o domínio de poucos, a cada aprimoramento que se submete, distancia o homem mais e mais da Natureza.